

A ORALIDADE NO LIVRO DIDÁTICO DO ENSINO MÉDIO: UMA ABORDAGEM CRÍTICA

Maíra Emmily Gomes Morais¹

Fernando da Silva Cordeiro²

RESUMO:

O objetivo geral deste estudo foi analisar de que maneira a oralidade, e os gêneros que fazem parte dessa modalidade da língua, estão presentes no livro didático de Língua Portuguesa do ensino médio. Essa análise, de forma mais específica contempla a descrição, a partir de observação sobre a forma com a qual os gêneros orais estão apresentados nas propostas de atividades de Língua Portuguesa no Livro Didático, verificando as habilidades que são referentes a oralidade consideradas e identificando se essas habilidades atendem ao aprendizado do gênero oral. Trata-se de uma pesquisa qualitativa, baseada em pesquisa bibliográfica em documentos oficiais: PCN (1998) e BNCC (2018), sequenciada pela análise de caráter qualitativo do conteúdo e das atividades voltadas para o estudo dos gêneros orais em dois livros de Língua Portuguesa para o ensino médio, o livro *Se liga nas linguagens: português* – dos autores Wilton Ormundo e Cristiane Siniscalchi (2020), e também o livro *Práticas de língua portuguesa* – tem como autores Carlos Emílio Faraco, Francisco Marto de Moura e José Hamilton Maruxo Júnior (2020). Os resultados indicam que ambos os livros apresentam atividades que propõem o trabalho com a leitura, a interpretação, análise linguística e a produção de gêneros orais, incluindo até alguns da modalidade digital, como é o caso da produção de vídeos para a internet. Conclui-se que o mais importante no sentido de se trabalhar a oralidade no livro didático é ficarmos atentos à evolução dos gêneros orais, que parece ser mais intensa e ampla, devido a presença da tecnologia digital, para que os livros possam acompanhar os avanços dos gêneros orais.

Palavras-chave: Livro Didático; Ensino Médio; Oralidade; BNCC.

ABSTRACT:

The general objective of this study was to analyze how orality, and the genres that are part of this modality of language, are present in the Portuguese language textbook of high school. This analysis, more specifically, contemplates the description, based on the observation of the way in which the oral genres are presented in the proposals for Portuguese Language activities in the Didactic Book, verifying the skills that refer to orality considered and identifying whether these skills serve the learning of the oral genre. This is a qualitative research, based on

¹ Graduanda em Letras – Português pela Universidade Federal Rural do Semi-Árido (UFERSA).

² Doutor em Estudos da Linguagem pela Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN). Professor de Linguística e Língua Portuguesa Universidade Federal Rural do Semi-Árido (UFERSA).

bibliographic research in official documents: PCN (1998) and BNCC (2018), sequenced by the qualitative analysis of the content and activities aimed at the study of oral genres in two Portuguese language books for high school, the book *Se liga nas linguagens: português* – by Wilton Ormundo and Cristiane Siniscalchi (2020), and also the book *Práticas de língua portuguesa* – by Carlos Emílio Faraco, Francisco Marto de Moura and José Hamilton Maruxo Júnior (2020). The results indicate that both books present activities that propose working with reading, interpretation, linguistic analysis and the production of oral genres, including even some of the digital modality, such as the production of videos for the internet. It is concluded that the most important thing in the sense of working orality in textbooks is to pay attention to the evolution of oral genres, which seems to be more intense and broad, due to the presence of digital technology, so that books can follow the advances of the oral genres.

Keywords: Textbook; High School; Orality; BNCC.

1 CONSIDERAÇÕES INICIAIS

A área de Linguagens, descrita na Base Nacional Comum Curricular (BNCC), prevê o trabalho com as diversas formas de comunicação, sendo estas a escrita, oral, visual-motora (Libras), sonora, visual, corporal e digital, pois é por meio dessas práticas que se dá a interação, considerando, sobretudo, que somos seres sociais. As habilidades específicas da Língua Portuguesa (LP) segundo a BNCC (2018, p. 75) “retomam os campos da atuação social, destacando as habilidades diretamente ligadas à leitura, oralidade, e escrita, materializadas através das práticas, gêneros e os diferentes objetos de conhecimento”.

O ensino de LP no Ensino Médio segundo a BNCC (2018) é responsável por proporcionar aos estudantes articulação no campo de vida pessoal e pública, ou seja, em diversos campos da atuação humana. Considerando os recursos que o professor de língua materna tem disponíveis para garantir o aprendizado, o mais tradicional e acessível, é o livro didático. Segundo Coracini (1999, p. 23), o livro didático é um importante instrumento no ambiente escolar, usado como um apoio ou guia de quais assuntos o professor de língua portuguesa deve trabalhar em sala de aula. Por outro lado, para Rangel (2015, p. 17), o livro didático pode não atender às necessidades atuais de ensino-aprendizagem, e, decorrente da padronização das propostas didáticas, limitar as iniciativas do professor.

Quanto ao eixo de oralidade, a BNCC (2018) define que ele compreende as “práticas de linguagem que ocorrem em situação oral com ou sem contato face a face” e envolve também “a oralização de textos em situações socialmente significativas e interações e discussões

envolvendo temáticas e outras dimensões linguísticas do trabalho nos diferentes campos de atuação” (BRASIL, 2018, p. 78-79). As práticas da linguagem são trabalhadas através dos gêneros, presentes nas mais diversas práticas sociais e campos de atuação da sociedade. No que se refere ao eixo da oralidade, a BNCC cita:

(...) aula dialogada, webconferência, mensagem gravada, spot de campanha, jingle, seminário, debate, programa de rádio, entrevista, declamação de poemas (com ou sem efeitos sonoros), peça teatral, apresentação de cantigas e canções, playlist comentada de músicas, vlog de game, contação de histórias, diferentes tipos de podcasts e vídeos, dentre outras (...) (BRASIL, 2018, p. 78-79).

É sabido que os gêneros orais se apresentam nas mais diversas formas, e muitas não são imediatamente identificáveis por nós falantes e usuários da língua. Contudo, a linguagem oral, assim como a escrita, tende a se adaptar às situações que são impostas, sejam elas formais ou informais. Sendo importante atenção aos trabalhos nos gêneros da modalidade oral: considerando a variação linguística, as situações comunicativas, estratégias organizacionais, dentre outros, portanto, é indispensável que esses aspectos da oralidade sejam trabalhados e presentes no livro didático.

Nesse sentido, a oralidade, segundo Marcuschi e Dionísio (2007, p. 40), precisa ser compreendida como uma prática social, podendo ser encontrada nos mais diferentes gêneros discursivos e formas, desde o mais informal ao mais formal, se adequando aos contextos de uso. Ainda nessa perspectiva, é essencial considerar os gêneros que são realizados no contexto da vida pessoal e pública, sendo então o ambiente escolar responsável por trabalhar essas competências e habilidades, integrando os estudantes a vida social de forma contextualizada. Sendo assim, destaca Rojo (2003) que os gêneros orais nos livros didáticos se apresentam de forma insuficiente.

Os gêneros orais demandam, portanto, organização dos aspectos relativos à fala, planejamento, adequação ao propósito comunicativo, expressões, estilo, dentre outros, ou seja, sua organização linguística, e o letramento dessas questões se dá através das práticas sociais ou práticas discursivas. Sendo considerado o trato dos gêneros orais formais os mais importantes de serem desenvolvidos em ambiente escolar.

As formas de avaliação e produção desses gêneros devem estabelecer critérios bem claros, tanto para o professor quanto para o aluno, entender a razão de determinado critério e ter a oportunidade de aprendê-lo. Então vemos que as ações perceptíveis em nossa fala e corpo também expressam um comportamento emocional e involuntário, ao qual também são

atribuídos sentidos dentro da comunicação no gênero oral. Podendo mostrar segurança, ajudando na comunicação, mas também pode transparecer algo que não é desejável para o momento em questão.

A partir dessas considerações, o presente trabalho se propõe a responder alguns questionamentos levantados: como a oralidade é apresentada, especificamente, nos livros didáticos de Língua Portuguesa? É considerado o ensino das características pertencentes aos gêneros orais? As habilidades correspondentes ao ensino da oralidade presentes na BNCC são atendidas na formulação dos livros didáticos? A pergunta principal para ser respondida como problema de pesquisa é: Como a oralidade é apresentada nos livros didáticos de Língua Portuguesa do ensino médio, considerando as características pertencentes aos gêneros orais?

Apoiando-se nos documentos e outros referenciais teóricos sobre o histórico de predileção da linguagem em sua forma escrita em relação a oralidade, como: BNCC (2018), Marcuschi e Dionísio (2007), Rojo (2003), Coracini (1999), Melo e Cavalcante (2007), e outros, e também no estudo dos LDP, realiza-se uma análise de livros didáticos em que, o objetivo geral é analisar de que maneira a oralidade, e os gêneros que fazem parte dessa modalidade da língua, estão presentes no livro didático de Língua Portuguesa do Ensino Médio. Os objetivos específicos são: i) descrever/observar a forma com a qual os gêneros orais estão apresentados nas propostas de atividades de Língua Portuguesa no Livro Didático; ii) verificar as habilidades que são referentes a oralidade consideradas ensináveis no Livro Didático; iii) identificar se essas habilidades presentes atendem ao aprendizado do gênero e a oralidade de fato.

Além da pesquisa bibliográfica, que é necessária para fundamentação, realizou-se uma análise de caráter qualitativo do conteúdo e atividades voltadas para o estudo dos gêneros orais em dois livros de Língua Portuguesa para o ensino médio, o primeiro livro *Se liga nas linguagens: português* – dos autores Wilton Ormundo e Cristiane Siniscalchi (2020), e o segundo livro *Práticas de língua portuguesa* – por Carlos Emílio Faraco, Francisco Marto de Moura e José Hamilton Maruxo Júnior (2020). A referida análise atenta para a leitura da BNCC (2018) e outras diretrizes curriculares, além de textos que discutem a importância da oralidade na comunicação com Marcuschi e Dionísio (2007), sobre os elementos que compõe os gêneros orais, segundo Melo e Cavalcante (2007), e ainda quanto a diversidade textual/discursiva oral encontrada nos livros didáticos corroborando com a visão de Costa-Maciel; Billo; Magalhães (2020), dentre outros.

Este estudo justifica-se pela importância do livro didático como suporte e recurso didático-pedagógico para uso em ambiente de sala de aula e fora dela, para atividades em casa.

É um instrumento que guia o aprendizado e o trabalho do professor. Sendo assim, observar e analisar a sua qualidade com relação aos gêneros orais e atividades relacionadas, é imprescindível mediante a finalidade do estudo da língua que é o desenvolvimento das competências de comunicação do indivíduo, tanto na escrita como na oralidade.

O trabalho será estruturado do seguinte modo: na primeira seção apresenta-se as teorias acerca do ensino da oralidade e da inserção dos gêneros orais nos espaços de leitura e produção textual, na segunda, está disposta a metodologia do estudo e na terceira os resultados, análises e discussões acerca do que foi encontrado como atividade trabalhada com a oralidade no livro didático analisado.

2 CONSIDERAÇÕES SOBRE A ORALIDADE NO ENSINO DE LÍNGUA PORTUGUESA

2.1 A oralidade como prática social

Ao longo da tradição escolar, a modalidade escrita da língua foi privilegiada em relação à oralidade, como objeto de ensino e estudo. Quando se volta para a oralidade as atividades realizadas limitam-se à expressão oral de algum texto escrito, sendo assim, uma prática de oralização, pois não desenvolvem competências relacionadas aos gêneros orais. Segundo Marcuschi e Dionísio (2007), não há razão para haver esse privilégio da escrita sobre a oralidade, pois as mesmas não são dicotômicas, possuem um papel igualmente importante nos estudos de línguas, nem sempre fácil de distinguir, contudo, são discursivamente complementares.

Ao contrário de concepções tradicionais que priorizam a linguagem escrita, nessa compreensão a fala também é planejada e exige o estudo e organização para atingir determinado objetivo. Para Marcuschi (2001), a oralidade é uma prática que acontece no social, se apresentando através de diversas formas ou gêneros. Sendo assim, a oralidade acontece de forma interativa entre os indivíduos com fins comunicativos, no qual, compreende desde um ato informal ao mais formal, nos múltiplos contextos de uso.

A aquisição da linguagem oral ocorre no indivíduo independentemente deste saber escrever, sendo a fala o principal instrumento de comunicação. Segundo Araújo (1965, p. 11) “o homem está na permanente dependência dos símbolos verbais e, por esse motivo, o desenvolvimento da linguagem é elemento essencial à sua perfeita realização na sociedade em que vive”. Portanto, é essencial desenvolver a linguagem em suas diferentes situações

comunicativas, como conversas, seminários, entrevistas, debates, falar em público, dentre outros gêneros.

Segundo Bakhtin (2016), o emprego da língua ocorre através de enunciados, sejam eles orais ou escritos, concretos e únicos. Esses enunciados refletem os objetivos que pretendem ser alcançados com eles, nas condições específicas em que eles ocorrem, a partir das quais serão definidos conteúdos temáticos, aspectos composicionais e os recursos linguísticos a serem mobilizados para a concretização dos propósitos comunicativos.

Dessa forma, deve-se considerar que a oralidade é uma prática social por si e não se trata unicamente da oralização da escrita, uma vez que, socialmente, mobilizamos práticas de linguagem orais para os mais diversos propósitos do cotidiano e em quaisquer esferas da comunicação humana. Assim como há gêneros discursivos eminentemente escritos, também há gêneros cuja materialidade está no oral, com composição, tema e estilo bem definidos. Assim, no que diz respeito ao ensino de língua na sala de aula, todos os gêneros de texto devem ser introduzidos como tema no processo de ensino-aprendizagem da leitura e da escrita, inclusive os orais, já que são manifestações reconhecidas e particulares de uma modalidade da língua.

2.2 Orientações curriculares e suas propostas sobre o ensino da oralidade

Sobre propostas de ensino com inserção de gêneros pertencentes à oralidade, desde as orientações dos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN-BRASIL, 1998) é possível verificar uma abordagem orientando ao professor sobre o dever da escola em possibilitar o acesso dos alunos às diferentes manifestações da linguagem, desde as mais informais até mais formais. Essa abordagem dentro do processo de ensino-aprendizagem da língua permite que os educandos sejam levados a terem uma ação mais consciente sobre o uso da língua, o que é imprescindível para atuação da cidadania. Neste sentido, ensinar a língua oral significa trabalhar e desenvolver gêneros que possam contribuir para aprendizagem na área de linguagens, mas que também assistem outras áreas.

A escola tem o importante papel de oferecer o contato dos estudantes com a linguagem oral e seus gêneros, uma vez que estes, como mencionado nos tópicos anteriores, sempre foram de menor importância no ensino e conseqüentemente de menor acesso pelo aluno, embora existam alguns que eles mesmos utilizem em dados momentos. Esta realidade causa maior dificuldade de trabalhar essa modalidade da língua e todos seus aspectos. Posto isto, é fundamental a escola proporcionar o contato e estudo com atividades que possam construir de

forma gradativa as competências necessárias ao uso oral das circunstâncias presentes em sala de aula.

A BNCC (BRASIL, 2018), propõe que a área de Linguagens possibilite o desenvolvimento de diferentes formas de linguagens, oral, escrita, visual-motora (Libras), sonora, visual, corporal e digital. Isso possibilita aos alunos o contato com formas de linguagem variadas. É importante apresentar as especificidades de cada tipo de linguagem e também os pontos que as perpassam, proporcionando uma visão abrangente dos gêneros em que estão inseridas.

Referindo-se ao componente Língua Portuguesa, a BNCC (BRASIL, 2018) propõe que, é importante ser viabilizado aos estudantes situações e experiências que ampliem o conhecimento acerca dos letramentos, proporcionando uma participação crítica e ativa nas questões sociais e culturais presentes no dia-a-dia, através da oralidade, escrita e outras linguagens.

No eixo oralidade, a BNCC (2018) sugere que devem ser desenvolvidas práticas que envolvam o contato, seja ele direto ou indireto, entre os indivíduos, através dos gêneros que podem ser trabalhados, como a aula dialogada, *web* conferência, seminário, debate, entrevista, peça teatral, *podcasts*, vídeos, dentre outros. As condições para a produção dos textos orais devem incluir reflexões sobre os diferentes contextos sociais existentes, o uso de termos formais e informais, a multimodalidade, e a relevância que os gêneros orais carregam.

Para a compreensão dos textos orais é essencial garantir aos estudantes uma escuta ativa, na qual possam atentar-se para os conteúdos em questão, as estratégias usadas em suas produções e aos recursos utilizados, como elementos para-linguísticos e multissemióticos. Quanto à produção dos gêneros orais é pertinente atentar-se para os aspectos relacionados ao planejamento, dado que como qualquer gênero, seja ele escrito ou não, é essencial essa parte em sua constituição, a produção em si, além das situações de interação social proporcionadas. Sendo os efeitos de sentidos produzidos durante a realização do gênero oral em questão, também responsáveis por atribuir sentidos, como pausas, ritmos, volume da voz, expressividade, gestualidade e outros, elementos importantes nos objetivos a serem buscados.

2.3 A oralidade no livro didático

O livro didático é usado em sua grande parte como um guia de quais assuntos e formas o professor deve trabalhar em sala de aula. Portanto, o livro didático para Coracini (1999, p. 23) “nas palavras de alguns professores, sobretudo de língua portuguesa, um apoio necessário,

senão exclusivo, e um lembrete, para eles, professores no sentido de não esquecerem de ‘dar nenhum ponto’ do programa”.

Logo, vê-se a urgência na forma em que a oralidade presente no livro didático seja desenvolvida de maneira planejada, a fim de reduzir as dificuldades observáveis nas diversas realidades das escolas brasileiras.

É observável que a modalidade oral da língua entra de forma pouco organizada na estruturação do ensino de língua e por que não dizer do livro didático de Língua Portuguesa. Muitas propostas de atividades não são abordadas de forma completa, com todos os aspectos pertencentes ao gênero apresentado, ou muitas vezes usando da oralização de um texto escrito como uma prática de oralidade. Desta forma, a oralidade ainda não assume seu papel no processo de ensino-aprendizagem porque, como afirmam Marcuschi e Dionísio (2007), a escrita sempre é privilegiada, mesmo sem razão, visto que os gêneros orais também são de intenso uso social.

Pode-se observar que, o próprio Programa Nacional do Livro Didático (PNLD) traz observações contundentes quando se trata de análise sobre a introdução do eixo Oralidade no livro didático. Ao consultar um dos guias do programa, podemos constatar o seguinte trecho:

O eixo dedicado à Oralidade ainda é o menos contemplado nas obras, fazendo pressupor a manutenção da equivocada perspectiva que define a escrita como superior à oralidade. No âmbito acadêmico, a compreensão hierarquizada das modalidades oral e escrita da língua já é superada, mas a perspectiva de ensino da Língua Portuguesa ainda revela, ao secundarizar o trabalho com os gêneros orais, uma certa sobrevalorização da escrita com relação à oralidade. Neste campo, é preciso que os livros didáticos avancem mais e os professores estejam atentos para completar essa lacuna (BRASIL, 2017, p.15).

Observa-se que, o PNLD (2017) traz para a discussão o entendimento de que, academicamente, já é consolidada a ideia de que a oralidade é uma modalidade da língua historicamente secundarizada, mas, não menos importante, já que a fala faz parte das interações cotidianas, tanto formais quanto informais. Porém, quando se trata do campo do ensino de língua, em especial no contexto do livro didático, são poucos os avanços no que diz respeito às atividades com os gêneros orais, como também que haja maturidade linguística dos professores para preencherem as visíveis lacunas do material neste sentido.

É importante que se compreenda também a necessidade de os alunos perceberem que é essencial construir uma relação entre a fala e a escrita, indicando como as duas modalidades são complementares. Como deixam claro Marcuschi e Dionísio (2007), a melhor forma de observar essa relação é contemplá-la através dos textos escritos e orais, e atividades com leitura

e produção de toda a diversidade de gêneros, também orais. Desta forma, demonstrar que em muitas situações fica difícil distinguir se o discurso em questão é falado ou escrito, por ser as duas interligadas, o que acaba desenvolvendo a oralidade para lidar com as mais diversas situações.

O fato é que, mesmo cada uma com suas especificidades, em se tratando dos aspectos linguísticos, extralinguísticos para-linguísticos, os que se associam à ambas modalidades, segundo Melo e Cavalcante (2007) são indissociáveis, embora no seu conjunto trazem sentido por completo na produção do trabalho oral. Os aspectos extralinguísticos abrangem o grau de cooperação entre os interlocutores, o grau de espontaneidade, a definição prévia do tema e outros; os para-linguísticos e cinésicos compreendem a qualidade da voz, a locução, as pausas, as atitudes corporais, como postura, gestos, mímicas faciais, dentre outros. Sendo assim, é fundamental a presença de gêneros da oralidade nos materiais dispostos na sala de aula, incluindo o livro didático.

E no contexto desses materiais, não há como dispensar a presença do livro didático, uma vez que, segundo Apinagé e Leite (2021) este recurso ainda é percebido como um dos principais objetos de ensino que circula nas salas de aula das escolas brasileiras, em qualquer nível de ensino e as demonstrações mais pertinentes é de que falta, nesse instrumento de ensino uma segmentação mais forte no que se refere ao ensino da modalidade oral; em suma, o ensino dos gêneros escritos ainda é o mais presente.

3 ASPECTOS METODOLÓGICOS

A análise realizada neste trabalho de pesquisa se constitui de abordagem de natureza qualitativa, na qual, os resultados são observados e estudados por meio de percepções, análises e valores construídos acerca de um objeto, qual seja: a oralidade nos livros didáticos de Língua Portuguesa. Quanto aos objetivos, a investigação aqui apresentada tem caráter descritivo, porque procuramos apontar como o nosso objeto de estudo se configura em um determinado material; e também explicativo, já que procuramos analisar como o que encontramos dialoga com as orientações curriculares e com as nossas concepções acerca do ensino de línguas.

O estudo preocupa-se, portanto, com um exame de como a oralidade é apresentada, que tipos de gêneros orais estão presentes no livro, se as particularidades deles estão evidenciadas, se há realmente o apoio necessário ao trabalho do professor, tendo em vista os direcionamentos dos documentos educacionais, como, a BNCC (2018) e o PCN (1998), que guiam o ensino de

linguagens e língua portuguesa, mais especificamente. E como há a preocupação com o apoio ao professor, neste estudo, realiza-se uma análise do Manual do Professor.

Sendo assim, realiza-se a análise a partir do seguinte percurso dividido nas seguintes etapas:

- 1) Escolha dos Livros Didáticos analisados;
- 2) Observação da organização das atividades linguísticas;
- 3) Descrição sobre a organização e disposição dos gêneros textuais presentes nas seções ou unidades do livro;
- 4) Registro fotográfico dos textos e atividades com gêneros orais;
- 5) Descrição e análise das atividades considerando a forma como os gêneros orais são apresentados e trabalhados no livro;
- 6) Identificação das habilidades que são trabalhadas, verificando se atendem ao aprendizado, de fato, que é necessário ao gênero oral.

Dois livros de diferentes editoras foram selecionados para esta análise:

- 1) *Se liga nas linguagens: português* – tem como autores Wilton Ormundo e Cristiane Siniscalchi publicado pela Editora Moderna no ano de 2020 (Manual do Professor) da Editora Moderna.
- 2) *Práticas de língua portuguesa* – tem como autores Carlos Emílio Faraco, Francisco Marto de Moura e José Hamilton Maruxo Júnior (Manual do Professor) da Editora Saraiva.

Compreende-se, para este percurso, que é necessário entender como os gêneros orais estão dispostos nos livros didáticos, se cada característica pertencente a determinado gênero é responsável por desenvolver diferentes habilidades.

A análise dos dados referentes ao que foi verificado parte de discussão sobre as percepções levantadas, dialogando com os autores e documentos pesquisados e apresentados no referencial teórico, contemplando em especial as habilidade e competências consideradas pela BNCC (2018).

4 ANÁLISE DA ORALIDADE NO LIVRO DIDÁTICO DE LÍNGUA PORTUGUESA DO ENSINO MÉDIO

Nesta seção do artigo, procedemos à análise dos dois livros didáticos selecionados, dividindo as observações em dois momentos: primeiros, apresentamos a organização das

atividades de cada um dos livros analisados, depois avaliamos especificamente a presença (ou não) de atividades relacionadas ao eixo da oralidade.

4.1 Organização dos livros didáticos

4.1.1 Organização das atividades linguísticas do livro didático *Se liga nas linguagens: português* (ORMUNDO e SINISCALCHI, 2020)

Como se trata de um livro classificado como Manual do Professor, a primeira seção dele se refere a uma abordagem sobre a fundamentação teórica que dá base às atividades nele propostas. Desta forma, a seção inicial é intitulada de *Este livro e o ensino-aprendizagem de língua portuguesa*. Nesta parte, diversos tópicos explicam, teoricamente, como a BNCC (2018) está presente no livro, as concepções e abordagens sobre a linguagem, a literatura, leitor e leitura, além das questões que enfatizam a análise linguística e a semiótica.

Percebe-se ainda, nesta parte que traz reflexões teóricas ao professor, um tópico voltado para as questões do eixo oralidade e dos gêneros digitais. Como este estudo é direcionado a uma análise da oralidade no livro didático, é importante que destaquemos as compreensões presentes nesta introdução do livro sobre este eixo.

Observa-se que, ao tratar da oralidade, os autores trazem uma reflexão sobre textos de documentos oficiais que enfatizam a importância de se tornar mais efetiva a presença da oralidade no ensino de língua portuguesa e destacam a necessidade de estudá-la, explorando os diversos gêneros orais, com orientações de produção e leitura (escuta) para desenvolver habilidades e capacidades dos estudantes.

Fundamentam-se ainda, para tal compreensão, nos textos de Marcuschi (2001), quando este defende que a escola trabalhe a oralidade de forma mais consistente vislumbrando que os aprendizes tenham uma visão mais ampla e plena de que a língua e a produção textual é heterogênea, possibilitando assim uma formação mais completa de leitor e produtor de textos com a competência que exige os usos e práticas de linguagem na sociedade atual.

Por fim, nessas orientações iniciais o livro destaca ainda orientações para o uso dos recursos digitais e audiovisuais, complementando finalmente com aspectos importantes sobre estratégias de leitura dos diversos gêneros textuais, tanto orais quando escritos e sobre avaliação, ENEM, protagonismo do aluno, pensamento computacional e a formação de

habilidades e competências conforme a BNCC (2018) e reflexões sobre projeção de vida e outros aspectos importantes sobre o uso da linguagem e da língua nas interações humanas.

Sobre a organização das atividades linguísticas, apresenta a seguinte estrutura: a parte 1 aborda textos da literatura e a parte 2 trata da análise linguística e semiótica e as duas partes são distribuídas em capítulos. A primeira comporta 15 capítulos; a segunda 17, completando assim um total de 32 capítulos do livro destinado aos três anos do ensino médio.

Os 15 capítulos iniciais abordam as escolas literárias, seus principais representantes nos mais diversos gêneros e atividades diversas de leitura e produção de textos orais escritos. Os 17 capítulos finais tratam de questões referentes ao estudo da língua incluindo a semiótica, com uma diversidade de textos para a leitura e análise dos aspectos estruturais da língua: a gramática, a leitura, a escrita e outros aspectos visando a formação de competências e habilidades.

O que se observa, na parte estrutural, é que as seções incluem o estudo das formalidades e informalidades de uso da língua portuguesa em sua heterogeneidade, embora a confirmação dessas ideias, que foram observadas superficialmente, somente possam ser confirmadas quando da análise mais aprofundada sobre as atividades envolvendo o eixo da oralidade.

4.1.2 Organização das atividades linguísticas do livro didático *Práticas de língua portuguesa* (FARACO; MOURA; MARUXO JÚNIOR, 2020)

O Manual do Professor de Língua Portuguesa elaborado por Faraco, Moura e Maruxo Júnior (2020), diferente do primeiro apresentado, traz em sua introdução apenas a abordagem que trata das competências e habilidades da BNCC (2018) e uma reflexão sobre esta base para o Ensino Médio. Primeiro, mostra todas as competências gerais da Educação Básica, depois em um tópico nominado como *Ensino Médio na BNCC* faz uma síntese das quatro grandes áreas consideradas para a abordagem de conteúdos e objetos do conhecimento que devem fazer parte do processo educativo desta etapa da Educação Básica.

Trata-se de uma introdução sintética para mais adiante tratar mais especificamente das competências e habilidades de cada área e componente curricular que se insere nas mesmas, abordando de forma especial a área de linguagens e suas tecnologias. Nesta área, o livro também dá o destaque para o componente de língua portuguesa e obviamente na lista de habilidades estão as que se ligam ao desenvolvimento das habilidades relacionadas aos gêneros orais.

Sobre o estudo da língua no referido livro é organizado por unidades temáticas e capítulos, porém, em seções que se iniciam com os objetivos de ensino-aprendizagem para cada

tema abordado. Por exemplo, o primeiro tema abordado no livro é o *bullying*, que introduz uma discussão com justificativa de que se trata de um assunto bastante importante de ser discutido no âmbito da cultura escolar. Depois, as unidades temáticas são organizadas, partindo da literatura incluindo leitura, interpretação, análise linguística, produções orais e escritas.

Cada capítulo é organizado em seções: Situação inicial, Práticas de leitura, Práticas de análise linguística, Práticas de leitura e análise literária, e Práticas de produção de textos. No final de cada capítulo, duas partes extras trabalham o uso da palavra, uma com eixo no uso livre da palavra e outra com a sugestão de produção/organização de um gênero de texto adequado ao trabalhado com o estilo literário abordado. Em síntese, neste livro a literatura não se separa do trabalho com as atividades de linguagem e língua portuguesa.

A partir do tema trabalhado vão sendo inseridos os gêneros textuais que o abordam e as propostas de atividades de leitura, interpretação e produção textual. Várias atividades são sugeridas no sentido de aprofundar as discussões sobre o tema, entendendo-se que nesse conjunto estão imbuídos o alcance dos objetivos iniciais definidos para a abordagem. Entre estas atividades também se observam procedimentos que estão no contexto do eixo oralidade, que é o objeto específico desta análise. Compete apenas verificar e perceber como, que habilidade/competência estão sendo consideradas para cada atividade.

4.2 As atividades de oralidade nos dois livros analisados

4.2.1 A oralidade no livro *Se liga nas linguagens: português*

O livro elaborado por Ormundo e Siniscalchi (2020) apresenta, logo no início dos 15 capítulos direcionados ao ensino de literatura, uma orientação sobre como estão estruturadas as atividades e justificativas para tal organização. A parte de literatura traz primeiramente uma abertura sobre o seu conteúdo, em seguida uma seção denominada de “*Pra começar*”, com um texto do gênero ou tipo a ser estudado, que seja coerente com o movimento ou escola literária abordada. Segundo os autores do livro, esta segunda parte das atividades traz uma produção que esteja conectada com elementos típicos de um movimento literário e um texto verbal contemporâneo ou obra de arte com o fim de estimular o trabalho com o conhecimento prévio do aluno, seja sobre o texto, o gênero ou o tipo, como também sobre um dado movimento literário.

No Capítulo 5, por exemplo, o movimento literário estudado é o Barroco. A seção *Pra começar*, portanto, se inicia com a apresentação de uma obra de arte, o quadro pintado por

Caravaggio (1571-1610), intitulado de *O Sepultamento de Cristo*. Como consta na apresentação da Figura 1.

Figura 1 – Atividade sobre o Barroco.



Fonte: Ormundo e Siniscalchi (2020).

Inicialmente, nesta atividade em questão, não se observa nenhuma menção que relacione com o trabalho do eixo oralidade. Há perguntas direcionadas à observação dos aspectos que contemplam as características do movimento literário, o trabalho com o conhecimento prévio sobre a identidade, o contexto histórico, os elementos representantes e detalhes que permitem uma descrição da relação entre a arte e a literatura barroca. A seção segue com a apresentação de orientações e de infográficos puramente direcionadas ao caráter do estilo barroco, todas valorizando o campo da leitura, seguido da escrita. Como se apresenta a seguir, na Figura 2.

Figura 2 – Atividades relacionadas ao estilo Barroco.

Marcos literários

Em Portugal, o marco inicial do Barroco é o ano de 1580, quando o reino passa ao domínio espanhol. É também o ano da morte de Camões. O final desse período é assinalado pela fundação da Arcádia Lusitana (1756).

Poema que exprime galanteio, constituído, em geral, por uma única estrofe de versos hexassílabos e decassílabos.



Luzentes: que brilham.

Safiro: o mesmo que safira, pedra preciosa azul.

Beijos: lábios.

Perlas: pérolas.

Garganta: colo, pescoço.

Jaspe: tipo de pedra preciosa de cor variada.

Alabastro: tipo de mineral.

Planta: pés.

Em oposição ao gongorismo, surgiu, na Espanha, outra corrente, representada principalmente por Quevedo (1580-1645), que defendia a escrita de textos calcados na organização lógica das ideias, no racionalismo e na clareza, com o objetivo de convencer os leitores sobre a validade de determinadas concepções sobre a vida. Trata-se do **quevedismo** ou **conceptismo**.

Essas duas vertentes serão exemplificadas adiante.

O Barroco em terras portuguesas

Nas produções barrocas de Portugal, encontramos alguns dos traços mais típicos desse movimento. Veja-os no poema a seguir, de Jerônimo Baía (1620?-1688).

A uma crueldade formosa

(Madrigal)

A minha bela ingrata
Cabelo de ouro tem, fronte de prata,
De bronze o coração, de aço o peito;
São os olhos luzentes,
Por quem choro e suspiro,
Desfeito em cinza, em lágrimas desfeito,
Celestial safiro;
Os beijos são rubis, perlas os dentes,
A lustrosa garganta
De mármore polido,

A mão de jaspe, de alabastro a planta;
Que muito, pois, Cupido,
Que tenha tal rigor tanta lindeza,
As feições milagrosas,
Para igualar desdêns a formosuras,
De preciosos metais, pedras preciosas,
E de duros metais, de pedras duras?

BAÍA, Jerônimo. In: SILVEIRA, Francisco Maciel. *Literatura barroca*. São Paulo: Global Editora, 1987.



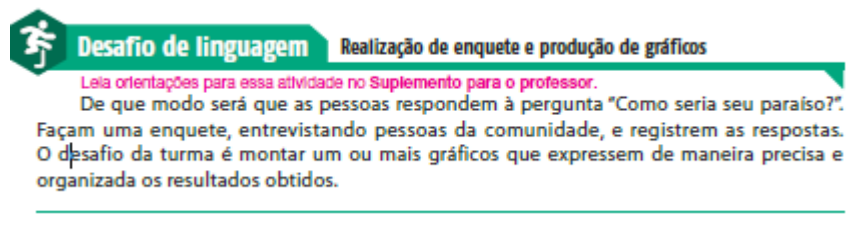
1. Explique por que a palavra "crueldade" funciona como metonímia.
2. A descrição plástica é uma das marcas do cultismo. Que elementos usados na descrição contribuem para deslumbrar o sentido da visão?

Fonte: Ormundo e Siniscalchi (2020).

Observa-se que, as marcas do estilo são exploradas de forma enfática e associadas ao uso das figuras de linguagem, que é algo próprio ao movimento barroco, mas, todas as perguntas se direcionam exclusivamente aos recursos da língua escrita ou artística. Na sequência deste capítulo e nesta mesma seção, outros textos e atividades dão sequência ao estudo, mas, também não contemplam nada do oralidade.

Na segunda seção, denominada de *Em Ação*, na qual, Ormundo e Siniscalchi (2020) dizem ser direcionada à leitura de texto e à pesquisa sobre o movimento literário, onde há a comparação do uso da linguagem verbal e não verbal, a propostas de produção de texto e análises sobre intertextualidade. Neste momento, chama a atenção a proposta de produção, que poderia ser escrita ou oral, já que, segundo os autores é o momento de intercalar diferentes linguagens. No estudo do Barroco não há nenhuma proposta nesse sentido, é contemplada a linguagem corporal, apenas. Mas, há, em outros capítulos algumas atividades como: discussões, apresentações das pesquisas, leituras em voz alta, dentre outras que podem ser visualizadas como produções que trabalham a modalidade oral, como é o caso do exemplo apresentado na Figura 3, extraída do Capítulo 6 do livro, no qual a abordagem é ao movimento literário Arcadismo.

Figura 3 – Atividade de produção de enquête.



Fonte: Ormundo e Siniscalchi (2020).

Observa-se que, na página da atividade não há menção à algum trabalho que possa contemplar a modalidade oral. Porém, como se trata de uma análise do Manual do Professor, onde se encontram as orientações e sugestões que podem, se o professor adotar, mudar o foco do processo de ensino-aprendizagem, vê-se que a possibilidade do trabalho com o eixo oralidade está bem evidente na parte do desafio de linguagem.

Ormundo e Siniscalchi (2020), na parte que orienta o professor sugerem o trabalho com a oralidade, por exemplo, recomendando que um aluno assuma a coordenação do processo da equipe que é necessária para divulgar a enquête. Esta equipe é quem deve organizar as seguintes atividades: debates, articular sobre o número de entrevistados e a realização das entrevistas deve ser gravada. Neste processo, a entrevista é considerada como gênero oral e contempla a habilidade EM13LP33 da BNCC (2018), que diz respeito à seleção, elaboração e utilização de instrumentos de coleta e tratamento de dados e se apoia nas experiências já previstas para o Ensino Fundamental.

Observa-se, não somente neste capítulo 6, mas em outros, como é o caso do capítulo 7, que é trabalhado gênero canção, sendo orientada a realização de comentários orais acerca das canções estudadas. No capítulo 11 também é trabalhado o gênero apresentação, com sugestões para que os alunos organizem a atividade de forma sistematizada. No capítulo 13 é trabalhada a produção de vídeo, a partir de um roteiro escrito, o que pressupõe a junção do texto oral com o texto escrito. Enfim, a oralidade é contemplada em boa parte dos capítulos, e trabalhada conforme a orientação da BNCC para o desenvolvimento de habilidades para a escrita de textos e a produção oral. Sendo estas atividades, também em conformidade com as informações teóricas discutidas por Marcuschi e Dionísio (2007) e por Melo e Cavalcante (2007) porque contemplam a diversidade de gêneros tanto quanto dão importância aos gêneros orais como modalidades em uso nas práticas sociais.

No que se refere à parte do livro que trabalha as atividades de análise linguística/semiótica, as atividades seguem a mesma sequência de seções, como ocorre na parte

de literatura, a seção *Pra começar* introduz um texto de determinado gênero e em seguida faz abordagens questionadoras para explorar o conhecimento prévio.

No que concerne ao trabalho com a oralidade, traz-se atividades do capítulo 16, onde a abordagem de conceitos contempla estudo sobre língua e linguagem, incluindo conceitos sobre a variação linguística. Exemplificando essas temáticas, as atividades, em sua maioria têm base em textos que misturam oralidade e escrita, bem como as sugestões de produção também tratam de uso prático da modalidade oral. Para ilustrar, inicia-se apresentando um sugestão de atividade nesse sentido a partir da Figura 4.

Figura 4 – Atividade inserida dentro dos usos da modalidade oral da língua.

The image is a screenshot of a digital resource titled "Bate-papo de respeito" (Respectful Conversation). It features a photograph of Professor Cosme Batista dos Santos, a man with glasses and a white shirt, sitting at a desk. A speech bubble from him contains the text: "E a gente chegou a um estágio de descoberta sociolinguística que nos permite dizer com segurança que 'Nóis vai' não é errado, é apenas inadequado para algumas situações." (And we reached a stage of sociolinguistic discovery that allows us to say with certainty that 'Nóis vai' is not wrong, it is just inappropriate for some situations.) To the right of the photo, it identifies him as "Professor Cosme Batista dos Santos, da Universidade do Estado da Bahia." Above the photo, a yellow banner says "Bate-papo de respeito" and a pink banner says "Veja orientações para essa atividade no Suplemento para o professor." Below the photo, there is a URL: "Disponível em: <<http://www.cienciaecultura.ufba.br/agenciadenoticias/entrevistas/cosme-batista/>>. Acesso em: 25 maio 2020." At the bottom, a paragraph states: "Muitos especialistas afirmam que não existe erro no uso da língua. Mesmo antes de se iniciarem os estudos formais da língua na escola, o falante já a utiliza com eficiência, interagindo com os outros falantes, compreendendo e sendo compreendido." (Many specialists affirm that there is no error in the use of the language. Even before formal studies of the language in school, the speaker already uses it with efficiency, interacting with other speakers, understanding and being understood.)

Fonte: Ormundo e Siniscalchi (2020).

Observa-se que a atividade parte de um gênero da modalidade oral, que é o bate-papo. Primeiro, introduz uma reflexão sobre os usos das variações nas práticas de linguagem, desmistificando as compreensões sobre “erros” de português, concepção que está atrelada à ideia de que o uso do diferente, as variantes da língua, muitas vezes aplicado na oralidade, e tradicionalmente é visto como erro, quando na verdade se trata de uma variante desta modalidade. São essas reflexões que permitem observar que a atividade trabalha o desenvolvimento da habilidade de adequação dos usos das variantes da língua, fazendo com que os alunos compreendam que nas duas modalidades, tanto oral quanto escrita, existem

linguagens que se adequam ao gênero que se quer produzir, como enfatizam Marcuschi e Dionísio (2007).

Após o bate-papo, outros trechos de gêneros orais são sugeridos para a leitura, como reportagens apresentadas pela jornalista Sandra Annenberg e o jornalista Evaristo Costa, e infográficos e gravuras apresentando trechos de mensagens de aplicativos de conversa virtual. Tudo para trabalhar conhecimentos prévios sobre a aproximação da linguagem oral com a escrita, numa visão de que ambas andam lado a lado na comunicação humana no cotidiano.

A continuidade do trabalho com a oralidade se dá no capítulo 17, a partir do trabalho com a abordagem conceitual, ou seja, os objetos do conhecimento abordados são: língua falada e língua escrita. E neste capítulo, é abordado na atividade de produção textual da figura 5.

Figura 5 – Atividade com Tirinhas para abordar o gênero oral.

1. Leia este webquadrinho da ilustradora pernambucana Mariana Souza, que assina Marl.



difficuldade para nomear algumas produções. Apoiando-nos no uso corrente, usaremos o termo webquadrinho para nomear produções como essa, de Mariana Souza, sem distingui-las de webtira.

Sabia?

As histórias em quadrinhos e tirinhas produzidas para circulação na internet, cujos quadrinhos podem ser dispostos

Fonte: Ormundo e Siniscalchi (2020).

A partir do conteúdo da Tirinha, ou seja, gênero que se aplica a história, o livro sugere uma sequência de perguntas que contemplam conhecimentos sobre as características mais importantes do texto oral. As perguntas estão expostas na Figura 6.

Figura 6 – Perguntas que contemplam a modalidade oral nas atividades.

- a) Que aspecto da língua falada é sugerido na palavra destacada no primeiro balão? Que efeito esse destaque produz? *A entonação enfática. O destaque de "Amor", um chamamento (trata-se de um vocativo), torna a mensagem mais persuasiva.*
- b) O que a escolha das letras, da cor e do desenho do balão de fala do terceiro quadrinho sugere sobre a fala "Combinado!"? *Sugere uma resposta pouco confiável.*
- c) Em uma interação presencial, o próprio corpo comunica uma série de informações. Explique essa ideia analisando esse terceiro quadrinho.
- d) Essa personagem de Mariana Souza, presente em vários de seus webquadrinhos, possui um gato cinza. Interprete o webquadrinho considerando também a informação, escrita na página em que foi publicada, de que a história é "baseada em fatos reais".
- e) Alguns recursos usados pela quadrinista revelam que ela é influenciada pelo gênero mangá. Cite alguns deles.

Fonte: Ormundo e Siniscalchi (2020).

Observe-se que, além dos aspectos da oralidade, a atividade aborda também especificidades de uso das diferentes linguagens na Tirinha, o que permite compreender que o livro trabalha a linguagem em suas características mais diversificadas e esclarecendo que os gêneros textuais que inserem em sua composição aspectos da oralidade trazem uma transversalidade de usos da linguagem, juntando a este a semiótica, pois, inclui escrita, fala, imagens, desenhos, formas que comportam a escrita para representar falas de personagens.

Outras atividades envolvendo o gênero oral dão continuidade ao capítulo 17, nos fazendo perceber que neste livro a modalidade oral é contemplada de forma exemplar e que as atividades sugeridas nesse sentido permitem ao aluno uma reflexão de fala e escrita são essencialmente iguais quando se trata de uso prático da língua e que as linguagens se unem para dá suporte ao produtor de textos em suas composições. Pode-se afirmar, ao visitar toda a segunda parte do livro, em todos os capítulos foi possível perceber atividades que trazem algum aspecto da oralidade sendo trabalhado.

Sendo assim, a compreensão iniciada com as informações dadas pelos autores quando enfatizam que o livro está em consonância com a BNCC é reforçada pela observação de cada capítulo e da comprovação de que as atividades com a oralidade estão presentes em todo o livro. Entretanto, quando este se dedica a trabalhar com a literatura, tem como caráter principal a escrita, pois muitos a definem como a arte de escrever.

4.2.2 A oralidade no livro *Práticas de língua portuguesa*

Considerando a organização em seções padronizadas descrita no tópico 4.1.2, do livro *Práticas de língua portuguesa*, a oralidade é uma questão envolvida na leitura, na interpretação e análise linguística dos textos literários, que seguem a lógica do estudo das escolas literárias.

Isto é, a literatura em seus estilos históricos vai sendo introduzida, lida, interpretada ao mesmo tempo com fins de compreensão sobre suas características em cada tempo, mas também base para as propostas de produção textual escrita e oral, na seção *Práticas de produção de textos*. Nesta seção, há uma subdivisão: a parte que sugere produções orais e a de produções escritas, o clube de leitura e a construção de um portfólio de auto-avaliação.

Selecionou-se a seção que aborda a temática das Relações, que inicia apresentando o objetivo de aprendizagem, em seguida as competências e habilidades, considerando a BNCC, os objetivos do capítulo, uma justificativa para a abordagem do tema e uma reflexão das perspectivas, partindo da leitura de imagens e texto sobre os grêmios escolares. Tudo isso é introdutório, para exploração dos conhecimentos prévios, antes de colocar a situação inicial e as outras seções.

O eixo da oralidade é feito de forma simultânea com as demais atividades, em cada seção há momentos dedicados às apresentações dos estudantes sobre a temática, sem existir um momento específico para tal. Por exemplo, é apresentado o gênero manifesto, a leitura e o debate sobre o assunto “erradicação da violência contra a mulher”. Na sequência, são sugeridas perguntas que orientam uma discussão oral. Observe-se a Figura 7.

Figura 7 – O gênero manifesto e o debate temático.

- 7 Agora, faça a leitura da imagem que é a capa do manifesto de que trata a matéria jornalística que você leu anteriormente.
- a. Como a organização dos elementos verbais e não verbais contribuem para a compreensão dessa capa?
 - b. Para você, nos dias atuais ainda é necessário se discutir sobre a erradicação da violência contra a mulher no Brasil? Por quê?
 - c. Em sua opinião, as mulheres são ouvidas e respeitadas na sociedade brasileira? Justifique sua resposta.
- 7a. Sobre os elementos verbais, espera-se que os estudantes comentem que o texto destacado em vermelho e centralizado na imagem corresponde ao título do manifesto; na parte superior está o nome do grupo e a indicação do local a que pertence o núcleo; na parte inferior está a data de publicação do manifesto e o nome do grupo, escrito todo em letra minúscula, indicando que é por meio dessa expressão que o leitor pode encontrar o perfil desse grupo em redes sociais; também há a palavra manifesto, em letra maiúscula, em uma espécie de marca d'água. Quanto ao elemento não verbal, espera-se que os estudantes comentem que é a logomarca do grupo, identificando-a com a silhueta de corpos femininos de diversas cores, favorecendo o entendimento de que trata de questões relacionadas às mulheres.

Disponível em:



Fonte: Faraco, Moura e Maruxo Júnior (2020).

É possível perceber que o enunciado da atividade de número 7, seguida as questões a, b, e c, pressupõe uma discussão oral, que deve ser organizada pelo professor seguindo os padrões de organização orientados para a fala e a escuta, expressão de opinião dos alunos e demais aspectos da educação para esse tipo de evento oral. Há, portanto, oportunidades de se

levantar um debate oral, de se criar até mesmo um debate mediado, como atividade que não está no livro, mas pode ser criada pelo professor juntamente com os alunos. Nota-se, portanto, que as habilidades de desenvolvimento da oralidade já se iniciam nessa primeira seção, que é destinada à leitura.

É justamente essa condução que fortalece a ideia da BNCC (2018) em orientar as competências e habilidades de ler, escrever, interpretar, falar, criar, saber como se trabalha o uso da língua de forma mais organizada e educada. É também uma atividade que associa escrita e oralidade como complemento uma da outra, como enfatizam Marcuschi e Dionísio (2007).

Para exemplificar a prática de produção do texto oral, a sugestão selecionada é a da unidade que trata do tema Viagens. A atividade sugerida está exposta na Figura 8.

Figura 8 – Sugestão de prática de produção oral.

Exposição oral (II)

Com os colegas, retome as conclusões elaboradas no final das atividades de *Produção oral* do capítulo anterior. Retome também os registros feitos com relação às exposições orais que vocês organizaram e apresentaram desde o início das atividades de *Viagens*.

Se as exposições produzidas pelos grupos tiverem sido gravadas, vocês podem escolher alguma(s) e assistir a ela(s).

- 33 Com a ajuda do professor, você e os colegas do grupo formado para o trabalho com *Produção oral* no capítulo anterior vão reler o que foi registrado e separar as conclusões e os registros em dois grupos, no caderno, conforme indicado a seguir.

Aspectos positivos das exposições orais	Aspectos que poderiam ser melhorados
---	--------------------------------------

- 34 A seguir, você e os colegas de grupo vão discutir alguns procedimentos. Com a orientação do professor, a turma vai organizar as cadeiras da classe em círculos de acordo com o número de estudantes dos grupos de apresentação oral, de modo que haja cadeira suficiente para todos os integrantes de cada grupo. Deve haver seis círculos ou múltiplos de 6, repetindo o tema dos seis primeiros. No centro de cada círculo, é necessário um papel com o registro indicado a seguir para orientar a conversa e mais alguns papéis e canetas para que vocês façam anotações ao discutirem as questões propostas no círculo. Com o professor, combinem o tempo de discussão em cada círculo. Decorrido esse tempo, o grupo vai passar para o círculo seguinte e discutir o que lá estiver indicado. Assim, cada grupo vai passar por seis círculos distintos de conversa.

Fonte: Faraco, Moura e Maruxo Júnior (2020).

Observa-se que a atividade retoma práticas orais com orientação de registros nas partes anteriores e traz para a seção de produção de texto para serem observadas, discutidas e passarem por uma autoavaliação realizada pelos próprios alunos sobre aspectos positivos e negativos do que já foi praticando na oralidade a fim de que esta seja melhorada. O ponto positivo desta atividade é que não se trata de um ato pejorativo, atitude de preconceito que esteja presente na relação entre colegas, mas, uma sugestão que prevê a reflexão, a análise, discussão e a troca de ideias. Isto é algo interessante e que flui no sentido de desenvolver a oralidade dos alunos.

Reflete a ideia de que, mesmo que de forma diferente, o livro de Faraco, Moura e Maruxo Junior (2020) também traz atividades interessantes e criativas para o trabalho com a oralidade no processo de ensino de língua portuguesa.

4.3 Breve análise sobre os resultados: a evolução da oralidade no livro didático

Pelo que foi observado, verificado e analisado em cada livro, mesmo que de formas diferentes, ambos os livros trazem o eixo oralidade em comum acordo com as orientações da BNCC (2018), trabalham a oralidade simultaneamente com a escrita, apresentam propostas de análise e discussão referentes ao eixo proposto pela base e sugerido também por linguistas e pesquisadores da área de ensino de língua portuguesa, como Marcuschi e Dionísio (2007), Melo e Cavalcante (2007), Rojo (2003) e outros que fazem parte do referencial teórico deste estudo. As propostas de trabalho com a oralidade, em ambos, são no sentido de desenvolver as habilidades de uso da língua na modalidade oral, não são para transformar o oral em escrito.

Com o intuito de perceber se antes da BNCC a oralidade era colocada nos livros didáticos como orientava os PCN e outros documentos, algo que tinha uma orientação em documento diferente, mas que a compreensão sobre a necessidade de trabalhar os gêneros diversos incluindo os orais, verificamos outros estudos nesse sentido e percebemos as diferenças.

Conseguimos duas pesquisas que se referem à análises de livros didáticos: Santos (2013), que analisou a oralidade em livros didáticos do 7º ano do ensino fundamental em um estudo de conclusão do curso de Licenciatura em Letras; e Negreiros e Guerra (2018) analisaram livros didáticos do ensino médio em um artigo científico publicado em periódico.

Santos (2013) obteve como resultado da análise a compreensão de que naquele ano de 2013 o tratamento dado à oralidade nos livros didáticos estava aquém do que os documentos e as teorias do trabalho com gêneros textuais indicavam. Na sua observação, os livros analisados usavam a oralidade como pretexto para a produção escrita. Ali estavam apenas atividades de exercício da oralidade, mas, desvinculadas da ideia de que há a necessidade de desenvolvê-la. Eram apenas exercícios que compunham a oralidade, sem nenhuma sugestão de produção oral. Por isso, sua conclusão naquele momento foi de que os livros didáticos de língua portuguesa precisavam avançar nesse sentido.

Negreiros e Guerra (2018) trazem conclusões de um estudo realizado em livros didáticos do ensino médio, pesquisa esta que contempla o nível estudado neste trabalho. Os autores demonstram justamente a evolução da oralidade no livro didático sugerida por Santos (2013).

Nos exemplares, verificaram atividades que abordavam a produção do gênero debate regrado e de outros três gêneros diferentes, como o debate de opinião e os textos da era digital como os vídeos curtos que trazem exposições orais, o que ela considerou um avanço, um primeiro passo de evolução do trabalho com a oralidade como orientam os teóricos e os documentos oficiais, como os PCN, por exemplo.

No estudo de Negreiros e Guerra (2018), pode-se dizer que o livro analisado ultrapassa um pouco no que se refere ao trabalho com a oralidade, pois, o gênero oral não se configura apenas como um pretexto para a escrita, mas, há seções que são exclusivamente à produção do texto oral, como as que sugerem organização de debates, de apresentação de slide, produção de vídeos e rodas de conversa. Além, disso, traz seções de autoavaliação da produção textual, tanto no aspecto oral quanto escrito, e tudo isso apoiado em aspectos teóricos e orientações da BNCC (2018).

Revela-se, portanto, que há uma evolução constante no que concerne à elaboração dos livros didáticos no sentido de trabalhar com o eixo oralidade. Embora, se saiba que a BNCC foi um documento elaborado a muitas mãos e que esse resultado evolutivo tem muito desta base, que se configura num desejo, não conclusivo, mas, talvez passivo de ajustes, considerando-se a evolução histórica dos usos da linguagem no futuro, uma vez que as tecnologias digitais a cada dia surpreendem com novos gêneros orais.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Mediante o objetivo de analisar de que maneira a oralidade, e os gêneros que fazem parte dessa modalidade da língua, estão presentes no livro didático de Língua Portuguesa do ensino médio, através da descrição e observação da forma com a qual os gêneros orais estão apresentados nas propostas de atividades de Língua Portuguesa no Livro Didático e da verificação das habilidades que são referentes a oralidade consideradas ensináveis no Livro Didático como também identificando-as se atendem ao aprendizado de leitura e produção desse gênero, o trabalho de análise foi bastante positivo e permitiu resultados muito claros.

Foi possível compreender que os livros analisados apresentam afinidades com os documentos oficiais, quando se trata de atividades que trabalham com os gêneros orais, em especial com a BNCC (2018). Um dos livros, o que foi elaborado por Faraco, Moura e Maruxo Júnior (2020), além de apresentar as atividades, também traz, no início de cada unidade as habilidades e competências que são contempladas na Base. Enquanto isso, o livro de Ormundo e Siniscalchi (2020), faz a descrição das sugestões congruentes com a BNCC (2018) no início,

já que se trata de Manual do Professor, traz orientações importantes para o trabalho, tanto com a oralidade quanto com outros aspectos importantes para o ensino-aprendizagem de língua portuguesa.

Observando estudos que analisaram livros nos anos de 2013 e 2018, foi possível observar que a inserção da oralidade, como recomendam os documentos oficiais, passou por uma evolução na forma de apresentação e desenvolvimento das atividades. Em Santos (2013) as atividades não contemplavam objetivos de desenvolvimento de habilidades o texto oral, apenas usavam o oral como pretexto para trabalhar a escrita.

Negreiros e Guerra (2018) observaram que naquele ano, os livros do ensino médio já apresentavam unidades que trabalham com a oralidade, mais especificamente com o gênero debate em mais de uma de suas especificidades, como o debate mediado e o de opinião; além de exposições e elaboração de vídeos e outros textos digitais que envolvem a oralidade. Citam isso como primeiro passo para que a oralidade seja vista como uma das modalidades importantes de serem ensinadas nas aulas de língua portuguesa.

A conclusões possíveis é que, a introdução e o trabalho com as habilidades de leitura, interpretação e produção do texto oral está sendo contemplada a partir da BNCC (2018) pelo fato de existirem sugestões das habilidades e competências que esclarecem os fatores que permitem compreender que a língua é usada na produção de gêneros em sua diversidade, o que inclui a importância de se desenvolver também as competências da oralidade, que não significa apenas saber ler em voz alta, mas, também inclui outros gêneros textuais que são elaborados para as práticas de linguagem cotidianas. Também foi possível compreender que se tratando de ensino de língua, é preciso estarmos atentos à evolução das tecnologias digitais, que a cada dia trazem novidades nesse sentido.

REFERÊNCIAS

APINAGÉ, M. D. B. S. LEITE, J. D. O eixo oralidade no livro didático de língua portuguesa: o (des)encontro discursivo entre autores e avaliadores. **Revista Humanidades e Inovação**, v.7, n.24, 2021.

ARAÚJO, Maria Yvonne Atalécio de. **Experiências de linguagem oral na Escola Primária**. Rio de Janeiro: Editora Nacional de Direito, 1965.

BAKHTIN, Mikhail. **Os gêneros do discurso**. Paulo Bezerra (Organização, Tradução, Posfácio e Notas); Notas da edição russa: Seguei Botcharov. São Paulo: Editora 34, 2016. 164p.

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília, 2018.

BRASIL. **Parâmetros curriculares nacionais**. Ensino fundamental Terceiro e quarto ciclos: Língua Portuguesa. Brasília: MEC/SEF, 1998.

BRASIL. MEC. **PNLD 2018: língua portuguesa – guia de livros didáticos – Ensino Médio/Ministério da Educação – Secretária de Educação Básica – SEB – Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação**. Brasília, DF: Ministério da Educação, Secretária de Educação Básica, 2017.

CORACINI, Maria José R. Faria. O livro Didático nos Discursos da Linguística Aplicada de sala de aula. In: CORACINI, Maria José R. Faria. **Interpretação, Autoria e Legitimação do Livro Didático**. Campinas, SP.1999.

COSTA-MACIEL, D. A. G.; BILRO, F. K. da S.; MAGALHÃES, T. **Gêneros orais nos Livros Didáticos: Mapeando a diversidade textual/discursiva presente nas escolas públicas brasileiras**. Letras, [S. l.], p. 243–260, 2020. DOI: 10.5902/2176148539542. Disponível em: <https://periodicos.ufsm.br/letras/article/view/39542>. Acesso em: 18 abr. 2022.

FARACO, Carlos Emílio; MOURA Francisco Marto de; MARUXO JÚNIOR, José Hamilton. **Práticas de língua portuguesa**. São Paulo: Saraiva, 2020.

MARCUSCHI, Luís A. **Da fala para a escrita: Atividades de retextualização** 3 ed. São Paulo: Cortez, 2001.

MARCUSCHI, Luís A.; DIONÍSIO, A. P. **Princípios gerais para o tratamento das relações entre a fala e a escrita**. In: MARCUSCHI, L. A.; DIONÍSIO, A. P. (Org.). **Fala e escrita**. Belo Horizonte: Autêntica, 2007.

MELO, Cristina Teixeira Vieira de; CAVALCANTE, Marianne Bezerra. Superando os obstáculos de avaliar a oralidade. In: MARCUSCHI, Beth; SUASSUNA, Livia (org.). **Avaliação em língua portuguesa: Contribuições para a prática pedagógica**. Belo Horizonte: Autêntica, 2007.

NEGREIROS, Gil; GUERRA, Luane Vitorino. Um estudo sobre a oralidade no livro didático de língua portuguesa. **Percursos Linguísticos**, Vitória, ES. v. 8, p. 244-260, 2018.

ORMUNDO, Wilton; SINISCALCHI, Cristiane. **Se liga nas linguagens: português – manual do professor**. 1. ed. -- São Paulo: Moderna, 2020.

RANGEL, Egon de Oliveira. Livro Didático de Língua Portuguesa para a Educação Básica: problemas e perspectivas. In: BUNZEN, Clecio (org.). **Livro didático de português: políticas, produção e ensino**. São Carlos: Pedro & João Editores, 2015.

ROJO, R. O perfil do livro didático de Língua Portuguesa para o Ensino Fundamental (5ª a 8ª séries). In: ROJO, R. H. R. & BATISTA, A. A. G. (Org.). **Livro didático de Língua Portuguesa, Letramento e cultura da escrita**. Campinas: Mercado de Letras, 2003.

SANTOS, Josileide Teófilo dos. **O tratamento da oralidade no livro didático**. 2013. 26 f. TCC (Graduação) - Curso de Letras (Com Habilitação em Língua Portuguesa), Universidade Estadual da Paraíba, Campina Grande, 2013.